

DOSSIÊ

Investigações sobre linguagem, interação, discurso e letramento

PROPONENTE

DRA. ALINNE SANTANA FERREIRA

Este dossiê é composto por 04 artigos produzidos a partir de pesquisas que envolvem temas relacionados às práticas sociais nas quais a linguagem é produzida. Assim, serão apresentados artigos que estudam temas voltados (1) ao ensino da língua portuguesa baseado na leitura/produção de gêneros textuais; (2) aos discursos sobre letramento no contexto escolar; (3) a questões relacionadas à coloquialidade em interações sociais e (4) às práticas discursivas presentes em campanhas publicitárias com crianças. Dessa forma, pretendemos, com esse conjunto de estudos, abordar as principais teorias relacionadas à linguagem, interação, discurso e letramento.

- **COLOQUIALIDADE EM INTERAÇÃO: RELATOS DE VIDA DE MULHERES UNIVERSITÁRIAS**
Alinne Santana Ferreir, Adriane Mendes Souza
- **CRIANÇAS NA PUBLICIDADE: ANÁLISE DE DISCURSO CRÍTICA DA REPRESENTAÇÃO DE CRIANÇAS EM TEXTOS PUBLICITÁRIOS MULTIMODAIS**
Regysane Botelho Cutrim Alves
- **SOBRE O “SABER LER” E O “SABER ESCREVER”: DISCURSOS DE LETRAMENTO DE ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO**
Alinne Santana Ferreira, Regysane Botelho Cutrim Alves
- **GÊNEROS TEXTUAIS E ENSINO DA LÍNGUA: EXPERIÊNCIA EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE ENSINO FUNDAMENTAL DO DISTRITO FEDERAL**
Adriane Mendes de Souza,
Keyla Gonçalves de Lima Lacerda

Autoras | Authors

Alinne Santana Ferreira*
linne.one@gmail.com

Regysane Botelho Cutrim Alves**
regysane@gmail.com

**SOBRE O “SABER LER” E O “SABER
ESCREVER”: DISCURSOS DE LETRAMENTO
DE ESTUDANTES DO ENSINO TÉCNICO****ON “KNOWING HOW TO READ” AND “KNOWING
HOW TO WRITE”: TECHNICAL EDUCATION
STUDENTS’ DISCOURSES ON LITERACY**

Resumo: Este estudo buscou compreender os discursos-de-letramento (RIOS, 2014b) que os(as) estudantes dos cursos técnicos do Instituto Federal de Brasília veiculam a respeito dos significados de “saber ler” e “saber escrever”, destacando quais discursos sobre os usos da leitura e da escrita eles(as) consideram socialmente válidos. A metodologia utilizada incluiu uma revisão bibliográfica apresentando as contribuições dos Estudos de Letramento e da Análise de Discurso Crítica; e uma pesquisa de campo desenvolvida no Instituto Federal de Brasília, em que os alunos do primeiro módulo do curso técnico em Química do *Campus* Gama responderam a um questionário com três perguntas abertas. A análise dos dados indicou que as práticas de leitura e escrita valorizadas pelos(as) colaboradores(as) da pesquisa incluem, principalmente, textos relacionados aos contextos educacional e profissional, assim como os literários, associados a uma elite cultural. Esses resultados evidenciam a necessidade de que as práticas escolares ampliem o espaço para o trabalho com textos orais e escritos presentes nos eventos de letramento das interações sociais cotidianas dos(as) alunos(as).

Palavras-chave: Letramento, Discursos, Ensino Técnico.

Abstract: This study aimed to understand the literacy discourses (RIOS, 2014b) conveyed by students of technical courses in the Instituto Federal de Brasília on the meanings of “knowing how to read” and “knowing how to write”, highlighting which discourses on the uses of reading and writing they consider socially valid. The methodology included a literature review presenting the contributions of the Literacy Studies and Critical Discourse Analysis; and a field research conducted at the Instituto Federal de Brasília, in which the students of the first module of the technical course in Chemistry (Gama Campus) answered a questionnaire with three open questions. Data analysis indicated that the reading and writing practices valued by the research collaborators include texts related to the educational and professional contexts, as well as literary texts, which are associated to a cultural elite. These results point out the need for school practices to broaden the scope in order to work with oral and written texts that are present in the literacy events of students’ daily social interactions.

Keywords: Literacy, Discourses, Technical education.

DOSSIÊ**Investigações sobre
linguagem, interação,
discurso e letramento****Proponente**

Dra. Alinne Santana Ferreira

Aceito em: 14/01/2018

Recebido em: 19/07/2017

INTRODUÇÃO

Os(as) estudantes que buscam os cursos técnicos do Instituto Federal de Brasília (IFB) pertencem predominantemente a um grupo socialmente desprivilegiado que procura formação profissional com o intuito de melhor se posicionar no mercado profissional. A maioria deles(as) apresenta muitas dificuldades no que se refere aos usos específicos da leitura e da escrita, que se evidenciam, principalmente, durante as aulas de leitura e produção de texto, componente curricular ministrado pelos(as) professores(as) de português.

Alguns(mas) desses(as) estudantes tiveram poucos momentos, durante o ensino fundamental e médio, em que eles(as) pudessem vivenciar atividades de leitura e de escrita mediadas pelos(as) docentes. Vários desses(as) aprendizes cursaram o supletivo e, outros(as), o ensino médio regular, mas possuem pouca experiência de leitura e escrita com gêneros textuais voltados para a produção de opinião, como artigos jornalísticos, reportagens, *tweets*, charges, tirinhas e boletins informativos, entre outros. Além disso, a escola pouco tem levado os(as) alunos(as) a refletir sobre os gêneros textuais que eles(as) usam ou podem utilizar em seu dia a dia, como o bilhete, as mensagens de *WhatsApp*, a bula de remédio, a lista de supermercado, a receita de bolo ou as faturas bancárias, além de muitos outros textos que devem ser explorados pela escola.

Os gêneros textuais com os quais os(as) aprendizes convivem, em sua maioria, não são reconhecidos socialmente, e esses(as) estudantes reproduzem o discurso hegemônico de que saber ler e escrever significa unicamente dominar os recursos gramaticais da língua a fim de adquirir habilidades de ler e escrever textos de alta valoração social, que estão relacionados a eventos sociais das classes dominantes.

Esta pesquisa, portanto, tem como ponto de partida a necessidade de compreender os discursos-de-letramento (RIOS, 2014b) que os(as) estudantes dos cursos técnicos do Instituto Federal de Brasília, *Campus Gama*, veiculam a respeito dos significados de “saber ler” e “saber escrever”, destacando quais discursos sobre os usos de leitura e escrita eles(as) consideram socialmente válidos. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo com alunos(as) do primeiro módulo de cursos técnicos ofertados no *Campus Gama* do Instituto Federal de Brasília. Por meio dos relatos feitos pelos(as) colaboradores(as) deste estudo, investigamos os significados sociais de “saber ler” e de “saber escrever; identificamos as práticas sociais que envolvem leitura e escrita mais citadas; e relacionamos os discursos hegemônicos sobre as ações sociais relacionados ao “saber ler” e ao saber escrever” destacados por eles(as).

Após a análise e a discussão dos dados, pretendemos compreender a consciência linguística desses(as) discentes, por meio das reflexões estabelecidas por eles(as) na construção discursiva das respostas.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa se apoia em teorias sobre letramento que o relacionem com os diversos eventos sociais que envolvam a leitura e a escrita presentes em todos os instantes da vida social e individual dos sujeitos (STREET, 2006, 2012, 2013; BARTON, 2007; RIOS, 1997, 2003, 2010, 2012, 2014). Por conceber que as práticas de letramento configuram mudanças sociais, os aportes da Análise de Discurso Crítica – ADC (FAIRCLOUGH, [1992] 2001; CHOULIARAKI; FAIRCLOUGH, 1999; RESENDE; RAMALHO, 2006; MAGALHÃES, 2012) irão auxiliar na compreensão dos *discursos sobre letramento* dos(as) colaboradores(as) de pesquisa¹.

Os estudos críticos do discurso concebem-no como forma de prática social, sobretudo por entenderem que ele é produzido por meio da linguagem no domínio social. Sendo assim, entende-se o discurso como (1) modo de ação, uma forma pela qual as pessoas podem agir sobre o mundo e sobre os outros, (2) modo de representação e (3) modos de ser, moldado e restringido pela significação social (FAIRCLOUGH, [1992] 2001, p. 90-91). Para Fairclough (2003), o discurso se configura como um modo de ação, porque agimos socialmente por meio da linguagem, seja ela oral, escrita ou multimodal. Ele também figura nas representações que os sujeitos fazem do mundo em que vivem, das suas práticas e de si mesmos. Por fim, o discurso está presente nas formas particulares de ser, configurando identidades sociais e individuais.

O discurso, nessa visão, “é uma prática, não apenas de representação do mundo, mas de significação do mundo, constituindo e construindo o mundo em significado” (FAIRCLOUGH, [1992] 2001, p. 91). Portanto, as práticas discursivas constroem as identidades sociais e as posições de sujeito, bem como as relações sociais entre as pessoas e os sistemas de conhecimento e crença, mas também podem transformar essas relações quando se filiam às lutas sociais de questionamento às hegemonias. (FAIRCLOUGH, [1992] 2001, p. 91-92)

1 Esta pesquisa foi realizada a partir do curso de extensão “Letramento, Discurso e Ensino”, conduzido pelo professor Dr. Guilherme Veiga Rios, durante o segundo semestre de 2016 na Universidade de Brasília. Assim, a base teórica que a constitui foi edificada por meio das leituras e das discussões sobre letramentos sociais e consciência linguística crítica realizadas no período do curso.

Nas práticas discursivas, as ideologias dominantes "são mais eficazes quando se tornam naturalizadas e atingem o *status* de 'senso comum'" (FAIRCLOUGH, [1992] 2001, p. 117). Por esse motivo, normalmente, práticas sociais naturalizadas constituem as representações dos sujeitos. Desse modo, este trabalho parte da concepção de que as representações sociais são entidades que dizem respeito à vida humana e que vão mudando de acordo com seu curso natural (MOSCOVICI, 2007, p. 37). Elas são construídas inconscientemente, pois os sujeitos aceitam algumas imposições sociais sem discussão e passam a agir em conformidade com o pensamento de uma maioria, permitindo que hegemonias sejam estabelecidas por meio de consensos.

Concebe-se, assim, que a investigação das representações acerca do que é ser letrado e de quais práticas sociais abrangem essa concepção para os(as) alunos(as) dos cursos técnicos poderá encaminhar futuros projetos a fim de despertar nesses(as) estudantes consciência linguística crítica, concepção segundo a qual os(as) aprendizes devem ser levados(as)

a compreender as relações sociais de poder subjacentes ao uso de linguagem e os processos sociopolíticos de unificação linguística, de modo a optar entre conformar-se à língua normatizada, tolerá-la estrategicamente ou contestá-la oportunamente, fortalecendo a identidade dos grupos socioeconomicamente em desvantagem (RIOS, 2010, p. 42).

Assim, acreditamos que os(as) estudantes poderão se tornar conscientes das ideologias de poder que a fala e a escrita trazem nos eventos de letramento e nas práticas sociais a que estão relacionadas. Além disso, por meio da reflexividade, poderá haver uma modificação da percepção do discurso hegemônico e, conseqüentemente, das relações sociais por meio da alteração de sistemas de conhecimentos e crenças, desestabilizando relações desiguais de poder (FAIRCLOUGH, [1992] 2001).

Dessa maneira, partimos do pressuposto, consoante os estudos realizados por Rios (2014b, p. 101), da existência do discurso hegemônico de que *ser letrado* significa, em grande medida, desempenhar a escrita literária. Então, escrever com excelência constitui dominar os gêneros que possuem alta valorização social. Por essa razão, é necessária uma prática pedagógica que se preocupe com a conscientização de que as diversas atividades sociais que envolvem a escrita representam práticas de letramento social, e que o domínio de uma ou de outra atividade social não significa valorização ou desvalorização.

Rios (2013, p. 313) trata de três representações sobre letramento que serão investigadas nas respostas dos(as) alunos(as):

- a) Conhecimento transmitido através do letramento, prevenindo e solucionando problemas: letramento impresso que é produzido para intervir nos modos culturais de fazer e pensar, e, portanto, ligado a uma função racional e moral na sociedade; b) Vínculo entre a educação cultural de elite e o letramento: concepções dominantes do letramento que criam um vínculo artificial, isto é, naturalizado, entre "letrado", "escolarizado" e "instruído"; e c) Modo escrito superior aos outros modos comunicativos: o privilegiamento da escrita em detrimento de outros modos comunicativos.

Logo, serão analisados, nos discursos dos(as) alunos(as) colaboradores(as) de pesquisa, as representações relacionadas (1) à função do letramento na sociedade; (2) às características próprias de um sujeito letrado e não letrado; e (3) aos gêneros textuais (se escritos ou orais) mais privilegiados socialmente.

Entende-se por letramento o conjunto de atividades sociais que envolvam as práticas da leitura e da escrita, ou seja, o desenvolvimento das atividades metalinguísticas (cf. KLEIMAN, 1995). Street (2014, p. 18-19) compreende o letramento como uma "abreviatura para as práticas sociais de leitura e escrita". Portanto, defendemos, nesta pesquisa, que o letramento corresponde aos usos sociais que os sujeitos estabelecem com a leitura e a escrita, extrapolando a noção de letramento que considera somente os efeitos cognitivos relacionados ao aprendizado da escrita. Esta é a visão que Street (2014) associa ao Modelo de Letramento Autônomo, pois é "autônomo" em relação ao contexto social, de modo que a leitura e a escrita são entendidas como habilidades técnicas relacionadas à conquista de *status* social e de espaço no mercado de trabalho. Por outro lado, essa visão de letramento também está associada a processos de exclusão social em que indivíduos são discriminados por serem considerados "iletrados".

Contrapondo-se à perspectiva de letramento autônomo, Street (2009) apresenta a proposta do Modelo Ideológico do Letramento, com uma visão mais sensível às variedades culturais que envolvem diferentes práticas de uso social da leitura e da escrita, incluindo no processo de aprendizagem da escrita questões antropológicas, históricas e culturais dos sujeitos envolvidos nesse processo.

Os estudos do Letramento, na concepção do Modelo Ideológico, se alinham com a Análise de Discurso Crítica "por meio da análise das práticas sociais de leitura e escrita, com vistas ao reconhecimento das matrizes sócio-históricas

que determinam as concepções ideológicas subjacentes a essas práticas” (RIOS, 2010, p. 50). Essa visão dos estudos do Letramento tem em vista ações que tornam o sujeito independente politicamente.

Isso ocorre porque os modos pelos quais as pessoas têm acesso ao Letramento faz parte das práticas sociais e culturais de uma comunidade, pois vão além de fatores cognitivos e pedagógicos do ato de ensinar a ler e escrever. Na verdade, tornar-se letrado no contexto de determinada cultura e sociedade constrói relações de poder entre os membros dessa comunidade, de modo que as práticas de leitura e escrita não devem ser consideradas meras habilidades cognitivas, pois são práticas que apresentam valores e ideologias, além de estabelecerem relações sociais (RIOS, 2010).

Por isso, letramento deve ser entendido como prática social, entendimento que envolve a concepção de “eventos de letramento e práticas de letramento” (BARTON, 1994). O primeiro conceito envolve as atividades socioculturais das quais fazemos parte em atividades de leitura/escrita cotidianas que vivenciamos no trabalho, na escola, na igreja, nas reuniões comunitárias, na família etc. O segundo conceito se refere aos “comportamentos e conceitualizações sociais que conferem sentido aos usos da leitura e da escrita” (STREET, 2014, p. 18) e está relacionado também ao conceito de “práticas discursivas” (cf. FAIRCLOUGH [1992] 2001, p. 99-101), pois são estas que constituem as práticas sociais, uma vez que dizem respeito à materialização do discurso por meio do texto. Assim, os textos produzidos pelos(as) alunos(as), que constituem o *corpus* deste trabalho, possuem conteúdo permeado das crenças materializadas socialmente nas práticas discursivas.

Como local de “ocupação do letramento” (cf. RIOS, 2014b), a escola precisa, desse modo, propiciar aos(as) aprendizes atividades letradoras que englobem as práticas sociais vivenciadas por eles(as), além de apresentar outras práticas que poderão estar na área de interesse da comunidade escolar, além de promover um processo de reflexividade que gere mudança discursiva e social em relação ao letramento.

Por essa razão, esta pesquisa foi realizada no contexto escolar, pois é nessa esfera social que os discursos hegemônicos de letramento são mais propagados por professores(as) e alunos(as), havendo necessidade de estabelecer, nos contextos escolares, o debate acerca das práticas discursivas que envolvem o letramento, assim como é necessário desmistificar a ideia de que ser letrado significa ser culto por ter vivenciado eventos sociais considerados de prestígio social.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se insere na abordagem qualitativa, pois se situa nas experiências vividas, com foco nos significados das ações sociais dos(as) colaboradores(as). Os dados da pesquisa de campo foram gerados em novembro de 2015, com o auxílio da professora regente de Língua Portuguesa do IFB, *Campus Gama*.

Os colaboradores(as) foram convidados(as) a responder por escrito a três questões abertas:

1. Para você, o que significa “saber ler” e “saber escrever”?
2. Com quais textos você mais convive em seu dia a dia?
3. Em quais textos você mais gostaria de se aperfeiçoar? Por quê?

As respostas dos(as) colaboradores(as) da pesquisa foram analisadas por meio da percepção dos traços discursivos mais evidentes em seus textos, pois, em concordância com Resende e Ramalho (2011), a ADC constitui abordagem teórico-metodológica para os estudos do discurso por auxiliar na interpretação dos aspectos do mundo em caráter qualitativo.

Para a etapa de análise dos dados, considerando que se trata de um trabalho de curta extensão, utilizamos apenas alguns dos elementos que constituem a metodologia de pesquisa proposta em ADC por Chouliaraki e Fairclough ([1999] 2001, p. 60), os quais consideramos importantes para investigar as representações dos(as) colaboradores(as) da pesquisa a respeito do letramento. São estes os elementos considerados:

1. *Identificação do problema discursivo*: presença de discursos hegemônicos no contexto escolar que relacionam o “saber ler e escrever” a eventos de letramento socialmente valorizados;
2. *Obstáculos para que os problemas sejam combatidos*:
 - c. uma conjuntura social que associa saber ler e escrever ao domínio da norma padrão, normalmente utilizada em eventos de letramento vivenciados pela classe dominante;
 - d. a naturalização do discurso hegemônico do “saber ler e escrever” nas práticas vivenciadas nas instituições escolares;
 - e. escolhas lexicais presentes nas práticas comunicativas dos(as) alunos(as) que revelam a naturalização do discurso hegemônico.

3. *Caminhos possíveis para superação dos problemas*: promover uma reflexão crítica acerca dos discursos sobre ler e escrever em instituições escolares.

ANÁLISE DAS REPRESENTAÇÕES DOS(AS) ALUNOS(AS) SOBRE "SABER LER" E "SABER ESCREVER"

As três questões que norteiam a análise realizada nesta breve pesquisa foram aplicadas a uma turma com 07 alunos(as) do curso Técnico Subsequente em Química, do IFB, *Campus Gama*, por intermédio da professora regente dessa turma. A princípio, a proposta seria obter 20 respostas às questões. Todavia, a turma era pequena, e a professora que intermediou o processo de aplicação não teve tempo hábil para aplicar o questionário em outras turmas.

Como esta pesquisa se propõe a analisar os significados sociais que circundam os discursos estabelecidos pelos(as) alunos(as), as respostas obtidas constituíram *corpus* suficiente para atender aos objetivos delineados para a investigação.

Conforme as informações cedidas pela professora regente, que também colaborou com esta pesquisa, essa turma é formada por alunos(as) com idades que variam entre 35 e 50 anos em sua maioria, além de possuir 01 aluno com 18 e uma aluna com 57 anos. Essa faixa etária representa muito bem a realidade dos cursos técnicos no Instituto Federal de Brasília, ministrados em turmas bastante mistas e que recebem estudantes de diversas faixas etárias – em sua maioria, trabalhadores(as) que finalizaram o ensino médio por meio de EJA² ou que já estão há muito tempo sem frequentar uma instituição escolar. Todos(as) eles(as) buscam, nos cursos técnicos, uma forma de obter formação profissional específica a fim de alcançar ascensão social.

As respostas obtidas constituem os *discursos sobre letramento* dos(as) alunos(as) colaboradores(as)³ e revelam quais são as práticas sociais que eles(as) entendem como eventos de leitura e de escrita. Acerca de discurso-de-letramento, Rios demonstra que pesquisas como esta propõem

investigar a escrita como fim e meio. Como fim, busca-se conhecer a natureza sociocultural da escrita por meio da pesquisa sobre seus usos situados e sobre suas representações

discursivas. Como meio, busca-se conhecer os processos pelos quais a escrita contribui para a constituição da prática social e a construção discursiva de aspectos e objetos da realidade. (RIOS, 2014b, p. 97)

O primeiro questionamento feito aos alunos foi este: *Para você, o que significa "saber ler" e "saber escrever"?* Com essa pergunta, pudemos investigar os significados sociais do letramento para esses(as) alunos(as).

Questão 01: Para você, o que significa "saber ler" e "saber escrever"?⁴

A1 – Saber ler e escrever significa tudo, sem a leitura e a escrita não conseguiríamos nada é por isso que a [sic] necessidade de saber ler e escrever.

A2 – Saber ler é descobrir um mundo além do que se pode ver é ampliar a visão é adquirir fontes desconhecidas e fazê-las conhecidas. Escrever é atestar aquilo que você conhece e entende, saber se colocar de forma que as outras pessoas saber e interpretar o que você quer dizer.

A3 – Saber ler: interpretar os códigos usados na escrita de seu idioma, compreendendo ideias e termos usados, o que possibilita o uso das informações contidas no texto em outros contextos. Saber escrever: ter a capacidade de organizar ideias e pensamentos, estruturando-os em uma linguagem escrita, respeitando a morfologia e sintaxe.

A4 – Saber interpretar o que está escrito e posicionar seu entendimento sobre o assunto.

A5 – Saber ler: você tem acesso a tudo, pegar um ônibus, movimentar para qualquer lugar é como você ter visão além do que já possui [sic]. Você ler é muito extraordinário. Escrever é expressar tudo o que você pensa e senti [sic]. É uma forma de se comunicar com tudo é [sic] todos.

A6 – Saber ler e saber escrever é sim libertador. Assegura o indivíduo, a sua cidadania, sua liberdade de expressão, seu direito de ir e vir. Sem conhecimento, sem o alfabeto o ser humano se torna cêgo [sic].

A7 – Significa que uma pessoa que le [sic] mais saberá escrever melhor com menos dificuldades.

Nas repostas de A1, A5 e A6, fica claro que esses(as) alunos(as) compreendem o domínio da leitura e da escrita como modo de alcançar a inserção social e a cidadania, ou seja, trata-se de uma forma de sobreviver às exigências sociais. A7 entende que a leitura se relaciona a escrever bem. Já A2, A3 e A4 entendem a leitura e a escrita como formas de se posicionar no mundo. Para esses(as) estudantes, as práticas de leitura e de escrita são modos de se posicionar diante das ideias, pois a leitura leva à interpretação e à ampliação da visão do mundo, e a

4 As respostas às 03 perguntas estão reproduzidas do mesmo modo que foram respondidas pelos(as) alunos(as).

2 Educação de Jovens e Adultos

3 A fim de preservar a identidade dos(as) alunos(as), preferimos não solicitar identificação na folha de respostas às perguntas. Por essa razão, resolvemos usar A1, A2... A7 para identificar cada estudante colaborador(a).

escrita é um modo de “atestar” conhecimentos e defender pontos de vista. Assim, em todas as respostas à primeira pergunta, percebemos o discurso hegemônico de que o letramento está relacionado a práticas sociais privilegiadas.

Especificamente, nas respostas de A1, A2, A3, A4 e A7, encontram-se concepções vinculadas ao letramento autônomo (STREET, 2014), pois destacam como a leitura e a escrita estão associadas ao desenvolvimento cognitivo dos sujeitos e à sua valorização social. Em contraponto, A5 destaca a leitura como parte importante de suas próprias práticas sociais, e A6 situa que saber ler e escrever possibilita ao sujeito o exercício pleno de sua cidadania, dialogando, em certa medida, com a concepção de letramento ideológico. (STREET, 2014)

Contudo, deve-se levar em consideração o contexto em que esses(as) estudantes estavam inseridos ao responderem a essas questões. Por estarem na escola, as referências sobre leitura e escrita que vêm à mente deles(as) se relacionam às atividades de leitura e de escrita que eles(as) vivenciam no local de estudo.

A segunda questão procurou investigar os gêneros textuais que estão mais presentes no dia a dia dos(as) participantes da pesquisa. Com esse questionamento, pretendemos compreender os eventos de letramento que eles(as) consideram relevantes, além de perceber quais os gêneros textuais estão mais relacionados a esses eventos.

Questão 02: *Com quais textos você mais convive em seu dia a dia?*

A1 – Não respondeu.

A2 – Descritivo argumentativos, informativos.

A3 – Artigos de revistas, livros didáticos, livros de história de variados gêneros, com um destaque para fantasia e aventura.

A4 – Literários, reportagens.

A5 – Na família, na TV, no rádio, na escola, em leitura de livros e estudando. Com pessoas, e também na internet nos dias atuais.

A6 – Textos jornalísticos através de telejornais, informações on-line.

A7 – Informativos, descritivos e narrativos.

Assim como nas respostas à questão 01, na questão 02, os(as) participantes citaram gêneros textuais mais relacionados a práticas socialmente valorizadas e que dizem respeito à vida escolar. Os textos mais citados foram gêneros de impacto para a mobilidade socioeconômica por comporem provas de vestibulares e concursos públicos, tais como os textos jornalísticos e os textos argumentativos.

Também foram bastante citados gêneros textuais presentes na vivência escolar, como os textos literários e aqueles pre-

sentes nos livros didáticos. Outro gênero textual elencado pelos(as) estudantes foi a reportagem, gênero com alta valorização social, por ser considerado culto aquele(a) que está informado e sabe argumentar a respeito de diversos assuntos da atualidade. Isso também ficou claro nas respostas dos(as) alunos(as) A2, A3 e A4 à questão 01.

A resposta de A7 foi a que mais se diferenciou dos(as) demais colaboradores(as). Ele(a) relatou que convive com os textos em vários contextos sociais: *na família, na TV, no rádio, na escola, em leitura de livros e estudando. Com pessoas, e também na internet nos dias atuais.* Além dos textos que lê e escreve na escola, esse(a) aluno citou outros eventos de letramentos relacionados a outras práticas sociais vivenciadas fora da escola.

Para complementar o sentido da questão 02, questionamos os(as) alunos(as), na terceira e na última pergunta, a respeito daqueles gêneros textuais em que eles gostariam de se aperfeiçoar. Essa questão teve o objetivo de investigar os textos considerados mais importantes para esses(as) alunos(as), mas que eles(as) consideram não dominar o suficiente. Com essas respostas, foi possível perceber o panorama de textos considerados essenciais aos(as) participantes.

Questão 03: *Em quais textos você gostaria de se aperfeiçoar? Por quê?*

A1 – textos que utilizem a linguagem padrão.

A2 – textos que leve [sic] mais informação ao ouvinte de várias formas, visão. Para que as pessoas adquiram o hábito de absorver outras opiniões.

A3 – Tenho desejo de escrever pequenos contos de aventura e fantasia, mas preciso me aperfeiçoar no uso da narração livre, onde o narrador é, ao mesmo tempo, personagem da história. Acredito que esse gênero torna o texto mais real, profundo e interessante. “A Companhia Negra” de Glen Cook, é um exemplo disso.

A4 – Resumo. Porque é de extrema importância para nossa vida profissional, como cotidiana.

A5 – No estudo. Porque retornar é algo difícil e encontro certas dificuldades. Vejo que falta mais cuidados para com alguém que parou os estudos.

A6 – Crônicas. Crônicas são palavras ditas que entra [sic] na sua mente e chega ao seu coração. Não todas claro mas as crônicas são palavras arrebatadoras.

A7 – Descritivos, por que [sic] preciso ser mais descritivo em meus relatórios [sic] e Argumentativo [sic].

Os(as) colaboradores(as) A1, A2, A4 e A7 relataram necessitar de aperfeiçoamento em textos utilizados em eventos relacionados às vivências escolar e profissional. Textos como resumo e relatórios, que possuem sequências descritivas e argumentativas, são considerados, para esses(as) colaboradores(as), muito

importantes por estarem relacionados às práticas sociais em que cada um(a) deles(as) pretende estar incluído.

Destacamos também a resposta de A1, que considera importante aprender ler e escrever textos que *utilizem a linguagem padrão*. Com essa resposta, indicamos como as práticas de letramento se referem, para esses(as) estudantes, àquelas que se relacionam, de algum modo, com atividades sociais ligadas ao discurso hegemônico de que a inclusão social e o sucesso estão relacionados a saber ler e escrever corretamente textos produzidos e distribuídos por uma elite cultural.

A3 e A6 se referem aos gêneros literários, conto e crônica, como textos em cuja produção eles(as) gostariam de se aperfeiçoar. A3 cita, inclusive, uma obra da literatura contemporânea para demonstrar o modo como ele(a) gostaria de escrever. Mesmo que esses(as) dois(duas) estudantes tenham se referido a gêneros textuais diferentes daqueles citados pela maioria dos(as) participantes, esses gêneros também estão vinculados a práticas sociais de uma elite cultural, de modo que atribui-se, no senso comum, *status* social àqueles(as) que leem e produzem textos dessa ordem.

A5 fornece uma resposta diferente de todas, pois seu discurso revela suas dificuldades em saber ler e produzir os textos que circulam no ambiente escolar. Esse(a) estudante demonstra os problemas enfrentados por aqueles(as) que retornam à vida escolar e deixa clara sua insatisfação com a escola por esta não possuir cuidados com esses(as) alunos(as).

Mais uma vez, observamos que os discursos-de-letramento presentes nas respostas dos(as) participantes à terceira questão relacionam-se a práticas sociais de alta valorização social, e que os textos mais importantes para esses(as) alunos(as) são aqueles que irão integrá-los(as) ao mercado profissional ou a eventos sociais promovidos por essa elite cultural.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É preciso considerar, conforme explicita Barton (2007, p. 37), que os letramentos das pessoas “se associam aos diversos domínios de vida que elas possuem”, e essas diferenças se relacionam “às diferentes culturas e aos períodos históricos” nos quais estão inseridas. Por essa razão, é necessário considerar que os discursos são produzidos nas relações sociais, históricas, culturais, e que são materializados nas práticas discursivas.

Este breve estudo revelou que, por mais que as práticas de leitura e escrita desses(as) alunos(as) envolvam muito mais do que os eventos de letramento relacionados à escola e ao trabalho. Esses(as) discentes conferem a essas esferas sociais as práticas de leitura e produção de textos de maior importância para

eles, pois relacionam o sucesso em suas vidas ao domínio da leitura/escrita dos textos que compõem essas práticas sociais.

Desse modo, concluímos que a escola, como local de “ocupação do letramento” (RIOS, 2014b), precisa fornecer gêneros textuais que transcendam aqueles já presentes nessa instituição por várias décadas. É necessário que as políticas e os currículos educacionais alcancem as escolas de educação básica, assim como as instituições de educação profissional, para que os textos orais e escritos presentes nos eventos de letramento e que constituem as interações sociais desses(as) alunos(as), sejam incluídos nas práticas escolares e somados àqueles que já possuem espaço garantido nos espaços escolares.

Por fim, é preciso ressaltar que os resultados apresentados se relacionam tão somente aos dados gerados no contexto desta pesquisa, que teve como colaboradores(as) apenas 07 alunos(as) do curso técnico em Química do IFB, *Campus* Gama-DF. Embora os resultados apresentados condigam com o referencial teórico exposto neste trabalho, é preciso ter cautela e ressaltar que os resultados aqui apresentados ilustram somente a realidade desses(as) 07 colaboradores(as) de pesquisa.

REFERÊNCIAS

BARTON, David. **Literacy: an introduction to ecology of written language**. Tradução: Guilherme Veiga Rios, Blackwell Publishers, 1994.

_____. **Literacy: an introduction to the ecology of written language**. Oxford, UK: Blackwell Publishing, 2007.

CHOULIARAKI, Lilie; FAIRCLOUGH, Norman. **Discourse in Late Modernity: Rethinking Critical Discourse Analysis**. Edinburg University Press: [1999]2001.

FAIRCLOUGH, N (org). **Discurso e mudança social**. Coordenadora da tradução, revisão técnica e prefácio: Izabel Magalhães. Brasília: Editora UnB, [1992]2001.

_____. **Analysing discourse**. Textual analysis for social research. London: Routledge, 2003.

MAGALHÃES, I. (Org). **Discursos e Práticas de Letramento: pesquisa etnográfica e formação de professores**. São Paulo: Mercado de Letras, 2012.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em Psicologia Social**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

OTTONI, Maria Aparecida Resende; LIMA, Maria Cecília de (Orgs.). **Discursos, Identidades e Letramentos**: abordagens de Análise de Discurso Crítica. São Paulo: Cortez, 2014.

RESENDE, V. M.; RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

RIOS, G. V.; BAZZO, A.; SANTOS, C.; MAGALHAES, I.; ZANON, M. R.; COSTA, P. H. H. **Linguagem, letramento e ideologia na comunidade**. Cadernos de Linguagem e Sociedade, Brasília, v. 3, n.1, p. 66-103, 1997.

RIOS, G. V. **Linguagem e alfabetização de adultos**: Uma perspectiva crítico-ideológica. 1. ed. Covilhã: Biblioteca Online de Ciências da Comunicação, 2010. v. 1. 153p.

_____. **Letramentos do mundo da vida e letramentos de sistemas**: revisitando os letramentos dominantes. Signotica (UFG), v. 25, p. 327-348, 2013.

_____. Usos e valores da leitura e da escrita em duas localidades urbanas socioeconomicamente diferenciadas. In: MAGALHÃES, I. (Org). **Discursos e Práticas de Letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. São Paulo: Mercado de Letras, 2012.

_____. Representações discursivas do letramento em contextos locais: entre discursos dominantes e dominados. In: Denise Tamaê Borges Sato; José Ribamar Lopes Batista Júnior. (Org.). **Contribuições da Análise de Discurso Crítica no Brasil**: uma homenagem à Izabel Magalhães. 1ed.Campinas, SP: Pontes, 2013. p. 309-335.

_____. Ensino da língua materna: letramento e identidades no campo da educação. In: OTTONI, Maria Aparecida Resende; LIMA, Maria Cecília de (Orgs.). **Discursos, Identidades e Letramentos**: abordagens de Análise de Discurso Crítica. São Paulo: Cortez, 2014a.

_____. Discursos-de-Letramento: Aplicações da análise de discurso crítica e dos novos estudos do letramento para a educação. In: RAMALHO, V de M. & VIEIRA, V. C.(Orgs.) **Práticas Socioculturais e Discurso**: Debates Transdisciplinares em Novas Reflexões. Covilhã, UBI, LabCom, Livros LabCom, 2014b. P. 95-118.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: autêntica editora, 2009.

STREET, Brian. Perspectivas Interculturais sobre o Letramento. In: **Filologia, linguistic. Port.**, n. 08, 2006, p. 465-488. Disponível em:

<<http://dlcv.fflch.usp.br/sites/dlcv.fflch.usp.br/files/Street.pdf>>. Acesso em: 14 dez. 2013.

_____. **Letramentos Sociais**: abordagens críticas do letramento, no desenvolvimento, na etnografia e na educação. São Paulo: Parábola, 2014. Trad. Marcos Bagno.

_____. Eventos de letramento e práticas de letramento: teoria e prática dos Novos Estudos do Letramento. In: MAGALHÃES, I. (Org). **Discursos e Práticas de Letramento**: pesquisa etnográfica e formação de professores. São Paulo: Mercado de Letras, 2012.

_____. The future of “social literacies”. In: BAYNHAM, Mike; PRINSLOO, Mastin (ed.). **The future of literacy studies**. Basingstoke: Palgrave Macmillan. 2009.

CURRÍCULOS

* Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília. É professora de Língua Portuguesa do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Brasília (IFB), *Campus* Gama. Realiza pesquisas nas seguintes áreas: estudos interacionais, estilo de fala, identidade, sociocognição, produção e compreensão textual por meio dos estudos de processos inferenciais.

** Possui graduação em Letras PRT/ING pela Universidade Federal do Maranhão (2000), mestrado em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (2009) e doutorado em Linguística pela Universidade de Brasília (2017). É professora de língua portuguesa e língua inglesa da Universidade Federal do Maranhão, *Campus* Imperatriz.